

Um livro que é um espectáculo

Um facto e um elogio. O livro O Segredo da Floresta apresenta-se ao público numa encenação para crianças com mais de dois anos. Aí, tem como título principal CantaStórias. A próxima actuação está marcada para 2 de Julho, no Cine-Theatro Gymnasio, em Lisboa. Um espectáculo!

Texto **Rita Pimenta** Ilustração **Carla Nazareth**



Há um segredo por desvendar na floresta. Foi o Mocho Rebocho que lançou a confusão: “Quem encontrar este papel/ Atadinho num cordel,/ Uma prenda vai receber,/ E é mágica a valer!” Assim começa um livro e também uma actuação. Sempre com música. No primeiro, lêem-se histórias e partituras; na segunda, escutam-se as mesmas histórias, mas cantadas e tocadas por músicos – ao vivo e bem de perto.

É o segundo *CantStórias*, baseado n’*O Segredo da Floresta*. O primeiro, *Histórias de Cantar*, aconteceu em 2009, com a participação da Orquestra da Juventude Musical Portuguesa. E foi um sucesso – que se repete agora.

Este espectáculo vive muito da proximidade entre o público e os músicos-actores, que têm os seus instrumentos rodeados de *puffes*, onde as crianças e os adultos que as acompanham se sentam. Os

miúdos serão desafiados a participar, cantando, dançando ou simplesmente respondendo a perguntas como: “Querem ouvir a história da Formiga Fadiga?” E logo se escutará um prolongado “siiim”. Ainda bem.

Através do canto, da música e de pequenos textos de ligação, mais ou menos fiéis ao livro, as crianças vão conhecer personagens como a Borboleta Julieta, o Pirilampo Sarampo ou o Coelho Botelho. E ficarão a saber como estas se vão divertir a conversar umas com as outras pela noite fora, contando histórias engraçadas na floresta.

O livro conta com as ilustrações de Carla Nazareth, que escolheu desenhar animais coloridos (sem serem berrantes) e com ar simpático. Mesmo aqueles bichos que arrepiam muitos de nós surgem amáveis e divertidos, como a Aranha Baganha.

Avanços e recuos

Margarida Fonseca Santos, a autora das letras e das músicas, acredita que o facto de estas

duas vertentes “serem criadas ao mesmo tempo” contribui para a solidez e coerência do resultado. (1.º segredo.)

“O mais comum é existir um poema e depois fazer-se uma música para o ‘encaixar’. Nem sempre resulta muito bem”, disse à Pública, depois de uma das actuações do *CantaStórias*.

Mas explica: “Não se pense que nasce logo tudo direitinho, é preciso muito trabalho. São muitas horas, com avanços e recuos.”

Quando quis continuar o projecto, a escritora e compositora convidou de novo o seu ex-aluno (na Escola Superior de Música) Francisco Cardoso para fazer os arranjos, a orquestração e a coordenação musical.

“Foi uma continuação natural do trabalho anterior, que tinha sido criado com canções usadas nas escolas. Só que este se dirige a crianças mais pequenas, a um *target* diferente, por sugestão de José Loureiro, da *Genius y Meios*”, recorda o também investigador em psicologia adaptada à música. E acrescenta: “É muito fácil trabalhar com a Margarida. Há uma maneira de estar, na música e não só, que se cruza muito com a minha.” (2.º segredo.)

Perceber o espírito

Desta vez, Francisco Cardoso não pôde estar envolvido na encenação do espectáculo, mas gosta ainda mais do trabalho final do que do anterior. “A equipa percebe muito bem o espírito, entende como as crianças pensam e

sentem. São ótimos músicos e ótimos profissionais.”

Carlos Garcia (piano), Filipe Valentim (saxofone), Paulo Carvalho (percussão) e Nina Repas Gonçalves (voz) não são actores. Disso nos informaram depois do espectáculo, quando nos abriram as portas dos camarins no Cine-Theatro Gymnasio, no Espaço Chiado, em Lisboa.

Dois são professores, um é militar e só Nina Repas teve uma formação mais ligada ao teatro, mas em produção, não em representação. Ninguém diria. Sobre qualquer um deles.

E são um grupo? “Somos uma família”, responde de imediato Margarida Fonseca Santos. Riem-se todos e concordam. Percebe-se que gostam de estar ali e que há uma forte cumplicidade entre eles.

“Por vezes parece que não há separação entre o que se passa aqui [nos camarins] e o que se passa ali [no espectáculo]”, descreve Filipe Valentim, para ilustrar o que querem dizer quanto à naturalidade e alegria com que o espectáculo se desenrola.

A verdade é que essa harmonia (e não se está só a falar de música) passa mesmo para o público. Respirando-se uma atmosfera muito positiva, a que as crianças são particularmente sensíveis. (3.º segredo.)

Último a chegar à “família”, o saxofonista confessa que não ficou muito entusiasmado com

o convite para “mais um trabalho para crianças”, mas só até ao momento em que escutou a primeira faixa. “Isto é brutal”, foi o que pensou, conta divertido, ainda com o fato colorido do espectáculo.

A dificuldade maior que sentem relativamente a este projecto resulta dos intervalos longos de calendário entre cada actuação. A última (a que a Pública assistiu) foi a 4 de Junho e a próxima será a 2 de Julho (quase um mês depois). Isto leva a que tenham de voltar a ensaiar tudo muito bem antes de cada novo espectáculo. Quase como se repetissem a estreia.

As próximas representações estão agendadas para 2 de Julho, 8 de Outubro, 5 e 25 de Novembro. Haverá sempre duas sessões, às 10h45 e às 11h45.

No elenco, há uma variação no elemento feminino, que canta a maior parte das músicas. Uns espectáculos são com Nina Repas, outros com Sofia Froes. →

O facto de as letras e as músicas serem criadas ao mesmo tempo contribui para o sucesso do *CantaStórias*

Carlos Garcia e Sofia Froes, numa das actuações. As próximas serão a 2 de Julho, 8 de Outubro, 5 e 25 de Novembro. Às 10h45 e às 11h45. €20 (adulto+criança), €10 (+ 1 adulto)



miúdos



O Segredo da Floresta
Textos, letras e músicas:
Margarida Fonseca Santos;
coordenação musical:
Francisco Cardoso;
ilustração: Carla Nazareth;
edição: Genius y Meios
€17,90 (livro+CD), Fnac

Adultos hipnotizados

Habitados a actuar para crianças, têm alguns truques para sossegar as mais irrequietas. “Um gesto mais firme, um tom de voz mais forte”, enumera Carlos Garcia. Mas dizem que às vezes são os adultos que ficam “hipnotizados” a olhar para eles e se esquecem de vigiar os miúdos.

Margarida Fonseca Santos tem uma teoria: “Há adultos que nunca estiveram tão perto de músicos a tocar ao vivo como acontece aqui. E distraem-se. Os miúdos felizmente já vão estando mais habituados.”

A duração do espectáculo e os diferentes ritmos que impõe, ora mais animado, ora mais pausado e sereno, foram pensados com inteligência, pelo que os casos de eventual “rejeição” por parte das crianças dever-se-ão a factores que lhes são alheios.

No início de cada actuação, é distribuído aos espectadores adultos um papel para que no final registem a opinião da família. Ana Cabrita, produtora

A autora diz que até se tornam ligeiramente diferentes, porque uma das actrizes cria um ambiente “mais doce” e a outra tem uma atitude “mais desafiadora” para com o público infantil. Mas ambas lhe agradam bastante e resultam muito bem.

da Genius y Meios, fez-nos chegar algumas: “Numa só palavra: adorámos! E vamos voltar. Obrigada a todos!”; “Ideia muito original e cativante para as crianças. Pena não haver mais espectáculos. Preço um pouco alto para famílias numerosas...”; “A criança e o crescido adoraram o espectáculo e vão a correr comprar o CD para poder mostrar ao papá e continuar a cantar em casa!”

E apetece mesmo cantar. As melodias ficam no ouvido e as palavras discorrem com facilidade. Não sendo infantilizantes nem “enjoativas”, como muitas das canções que invadem o mercado para este segmento. Segundo a editora, há adultos a ouvir o CD no automóvel, mesmo quando as crianças já lá não estão. Confirma-se...

Voltar a conversar

Margarida Fonseca Santos quis com *O Segredo da Floresta* lembrar como é importante recuperar o encontro saudável entre as pessoas. “Para conversar, rir, contar histórias aos amigos, partilhar, passar bons momentos juntos.” Essa é a prenda misteriosa que os animais da floresta irão receber, todos. Os miúdos também.

O cartaz anuncia: “*CantStórias*, um espectáculo onde as crianças contam.” E é verdade. (4.º e último segredo, mas para ser contado a toda a gente.) ●

rpimenta@publico.pt

Margarida Fonseca Santos quis lembrar como é importante recuperar o encontro e a partilha entre as pessoas

